

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

A cidadania territorial nas aulas de Geografia: aplicação prática no âmbito do estágio profissional no Colégio do Minho

Rosa Maria Martins Amorim Brito

M

2025



Rosa Maria Martins Amorim Brito

A cidadania territorial nas aulas de Geografia: aplicação prática no âmbito do estágio profissional no Colégio do Minho

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no
3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora
Cristiana Martinha Maia Oliveira da Fonseca Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

A todas as pessoas que torceram por mim.

SUMÁRIO

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Tabelas e Quadros	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução	12
1.Enquadramento teórico – a Cidadania Territorial no Ensino da Geografia	17
1.1 Evolução da importância do ensino da Geografia	17
1.2 A cidadania territorial no ensino da Geografia	20
2. Metodologia utilizada – a Investigação-Ação	27
3. Prática educativa	30
3.1 Enquadramento geográfico e caracterização do Colégio do Minho	30
3.2 Caracterização das turmas	31
3.3 Atividades desenvolvidas	33
4. Análise e discussão dos resultados das atividades	40
5. Conclusão e considerações finais	44
Referências bibliográficas	48
Anexos	50
Anexo 1 – Exposição – Papéis da Liberdade: Presos Políticos de Viana do Castelo	50
Anexo 2 – Apresentação das regras do jogo didático	51
Anexo 3 -Fichas de Trabalho	53
Anexo 4 - Ficheiro Power Point	62

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, é da minha autoria e não foi utilizado anteriormente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico. Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes da presente dissertação.

Porto, 30 de setembro de 2025
Rosa Maria Martins Amorim Brito

Agradecimentos

À minha mãe, Gracinda Martins de Brito, que em todo o meu percurso escolar me deu asas para voar, voar no caminho que eu escolhi, muito obrigada por acreditares em mim.

Ao meu pai, João Amorim de Brito, que de uma forma diferente, esteve ao meu lado neste caminho, muito obrigada por seres a estrela que me guia.

Ao meu padrinho, Júlio Martins de Brito, que tanto me ajudou, obrigada por me amparares quando mais precisei.

Aos meus avós maternos e paternos, pela força, coragem e amor que deixaram nascer em mim.

Ao meu tio, Faustino Brito, pelo carinho e alegria contagiante que embora tenha perdido fisicamente durante este percurso, está guardado no meu coração.

Aos restantes membros da família, que em pensamento, palavras e gestos torceram pelo meu sucesso.

À Marcela, pelas constantes palavras de apoio e por não me deixar desistir, muito obrigada amiga.

À Carina, pela presença e apoio na conclusão deste objetivo, muito obrigada amiga.

Ao meu orientador de estágio, Professor Pedro Rego, pela empatia e crescimento profissional, além do constante apoio ao longo do estágio, muito obrigada pela pessoa extraordinária que foi para mim.

À minha orientadora, Professora Doutora Cristiana Martinha, pelas palavras sempre positivas e pelo carinho, além da ajuda na elaboração do relatório, muito obrigada pela simpatia e apoio.

Aos alunos, pelas pessoas incríveis que foram para mim, muito obrigada pela vossa entrega e simpatia.

Muito obrigada a todos!

Resumo

O ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e no secundário ao longo dos anos afirmou-se no currículo escolar. Atualmente é uma disciplina de carácter obrigatório para os alunos do 3º ciclo e opcional no secundário, Geografia A no 10º e 11º ano e 12º a Geografia C.

A Geografia é uma ciência que estuda a superfície terrestre bem como as relações e fenómenos que nela se desenvolvem, de carácter físico e humano. A Geografia é tudo aquilo que nos rodeia e apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias e mencionadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nas temáticas abordadas no ensino da Geografia nos diferentes anos de escolaridade, as Aprendizagens Essenciais, em articulação com o documento do perfil do aluno referem claramente a multidisciplinariedade desta disciplina com a Matemática, o Português, as Ciências Naturais, a História, a Educação Visual e a Música e o contributo da educação geográfica as áreas de competência como Linguagens e textos, Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Bem – estar, Saúde e ambiente, Sensibilidade estética e artística, Saber científico, técnico e tecnológico. Por todas estas valias a Geografia é hoje uma disciplina importante também para a promoção da cidadania, pois prepara cidadãos conscientes e conhecedores do espaço em diferentes escalas, com pensamento crítico e analítico formando deste modo cidadãos ativos.

As diversas atividades promovidas ao longo do estágio, com turmas de diferentes anos escolares assumem importância no alcance destas competências, capacidades, conhecimentos e atitudes pretendidas, que levam inevitavelmente ao desenvolvimento da cidadania territorial.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Atividades Letivas, Cidadania Territorial

Abstract

Geography has become a staple of the school curriculum over the years in the 3rd cycle of elementary school and high school. It is currently a mandatory subject for 3rd cycle students and an elective in high school, with Geography A in the 10th and 11th grades, and Geography C in the 12th.

Geography is a science that studies the Earth's surface and the relationships and phenomena that develop on it, both physical and human. Geography encompasses everything that surrounds us and plays a fundamental role in developing a set of necessary skills mentioned in the Student Profile at the End of Compulsory Education. In the topics covered in Geography teaching across the different grades, the Essential Learnings, in conjunction with the student profile document, clearly reference the multidisciplinary nature of this discipline, including Mathematics, Portuguese, Natural Sciences, History, Visual Arts, and Music, and the contribution of geographic education to areas of competence such as Languages and Texts, Information and Communication, Reasoning and Problem-Solving, Critical and Creative Thinking, Interpersonal Relationships, Personal Development and Autonomy, Well-Being, Health and the Environment, Aesthetic and Artistic Sensitivity, and Scientific, Technical, and Technological Knowledge. For all these benefits, Geography is also an important discipline today for promoting citizenship, as it prepares conscious citizens with knowledge of space at different scales, using critical and analytical thinking, thus forming active citizens.

The various activities promoted throughout the internship, with classes from different school years, are important in achieving these desired competencies, skills, knowledge and attitudes, which inevitably lead to the development of spatial citizenship.

Key-words: Geography Teaching, Academic Activities, Spatial Citizenship.

Índice de Figuras

Figura 1- Áreas de competência do perfil dos alunos.....	19
Figura 2- Competências para a cidadania espacial.....	24
Figura 3- Localização do Colégio do Minho.....	30
Figura 4- Fotos de entrada do Colégio do Minho.....	31
Figura 5- Trabalhos manuais sobre os tipos de relevo.....	36
Figura 6- Trabalhos em 3D dos alunos do 7ºano sobre a UE.....	38
Figura 7- Atividade a TERRA TREME.....	40

Índice de Tabelas e Quadros

Tabela 1- Principais autores que referem a noção de cidadania territorial.....25

Tabela 2- Grelha de observação direta em sala de aula.....41

Quadro 1- Exemplos do contributo da Educação Geográfica no 10ºano para os princípios da PASEO.....21

Quadro 2- Plano de aula 9ºano.....34

Quadro 3- Plano de aula 7ºano sobre os tipos de relevo.....37

Quadro 4- Plano de aula do 7ºano sobre a UE.....39

Lista de abreviaturas e siglas

AE.....	Aprendizagens Essenciais
ME.....	Ministério da Educação
PASEO.....	Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
TIC.....	Tecnologias de informação e comunicação
UE.....	União Europeia

Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do estágio profissional da Iniciação à Prática Profissional, no 2ºano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. O estágio decorreu durante o ano letivo de 2024/2025 numa instituição privada, o Colégio do Minho, situado em Viana do Castelo.

A escolha do tema “A cidadania territorial nas aulas de Geografia: aplicação prática no âmbito do estágio profissional no Colégio do Minho” prendeu-se pelo gosto de ensinar Geografia de uma forma leve, divertida e com grande interação entre os intervenientes, onde laços afetivos se desenvolvem. A importância de adquirir o conhecimento geográfico aliado ao desenvolvimento de “um bom ser humano” com empatia por tudo que os rodeia, pela comunidade, pelo território, pelos animais, pela natureza...na minha visão é fundamental e apaixonante.

Ao longo do meu estágio tentei sempre que as minhas aulas fossem interativas, que o aluno fosse um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para isso não me foquei unicamente no método expositivo e diversifiquei, quando me foi possível, os métodos e estratégias em sala de aula, com o objetivo de alcançar as competências, conhecimentos, capacidades e atitudes presentes nas Aprendizagens Essenciais em articulação com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória nos dos diferentes anos do 3ºciclo do ensino básico e no ensino secundário.

A Geografia é uma disciplina, nos dias de hoje, de carácter obrigatório no 3ºciclo do ensino básico, e de carácter facultativo no ensino secundário. Foca-se no conhecimento pelo território em diferentes escalas, local, regional, nacional, europeia e mundial.

A Geografia é uma ciência bastante completa que estuda o espaço geográfico e os fenómenos humanos e físicos que nele ocorrem, por outras palavras, a Geografia é tudo aquilo que nos rodeia e faz parte do nosso dia a dia, por exemplo, no percurso de casa-escola, estamos em contacto com muito elementos estudados por esta ciência, nomeadamente os meios de transporte, o espaço, a natureza, as pessoas...

Neste contexto, o conhecimento adquirido e transmitido na disciplina de Geografia é crucial para a nossa vida, torna-nos cidadãos conhecedores do espaço que nos rodeia, com capacidades de análise e de propor ou reagir a desafios identificados no nosso território, mas também preparados para analisar o que se passa no mundo sempre com o pensamento crítico.

Por todo isto, durante o estágio apliquei um conjunto de atividades com as turmas de diferentes anos de escolaridade, concretamente jogos lúdicos, trabalhos manuais, visualização de documentários, visita a uma exposição com o intuito de adquirir o conhecimento pelas temáticas abordadas na disciplina de uma forma divertida, apelativa e inclusiva, mas sobretudo contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania territorial ativa nos alunos.

A noção de “cidadania territorial” está presente no processo de ensino-aprendizagem da Geografia que visa desenvolver esta noção nos alunos, permitindo-lhes refletir e pensar sobre o meio que os rodeia, bem como identificar/sugerir soluções para os problemas do seu território, passando a ter um papel ativo no meio onde vivem. A Geografia, no ensino básico e secundário, é uma disciplina crucial (embora não única), para demonstrar a realidade do território onde os alunos estão inseridos, bem como, as diferentes dinâmicas ao longo dos tempos, para que possam assim desenvolver/interagir com o conceito de cidadania territorial, conhecer a realidade do meio que nos rodeia e posteriormente sugerirmos possíveis soluções. Martinha e Rego (2023) realçam a importância da abordagem desta temática no ensino, em colaboração com outras entidades públicas, designadamente, as autarquias, que dispõem de conjunto de informações sobre o espaço em que estão inseridas as escolas. A interligação entre o professor e estas intuições locais é importante o desenvolvimento do conceito de cidadania territorial nos alunos.

Ao longo do estágio foram realizadas variadas atividades de modo a promover uma cidadania territorial ativa, a saber:

- Trabalho de pesquisa em grupo com os alunos do 9ºano, com a temática dos principais tipos de turismo, inserida no tema 4 – Atividades Económicas, Subtema Setor Terciário do programa do 8ºano de Geografia;
- Visualização do documentário “Nós, portugueses: nascer para não morrer” e posterior análise/debate dos principais aspetos demográficos retratados com os alunos da turma 10ºE, de forma a iniciar o Tema 1 – A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços do programa do 10ºano de Geografia A;
- Visita ao Núcleo de Viana do Castelo do Arquivo Ephemera com o intuito de visualizar a Exposição dos Papéis da Liberdade: Presos Políticos de Viana do Castelo com a turma do 12ºano de Geografia C;
- Jogo didático, adaptado do conhecido jogo “Quem é Quem?” com os alunos do 8ºano afim do estudo da temática das Principais Formas de Relevo enquadrada no programa do 7ºano de Geografia, no tema 2 – Meio Natural do subtema Relevo e Hidrografia;
- Trabalho prático de elaboração de “Maquetes das formas do Relevo” com os alunos do 7ºano com o objetivo de apreender as Principais Formas de Relevo elencadas no programa do 7ºano de Geografia, no tema 2 – Meio Natural do subtema Relevo e Hidrografia;
- Trabalho prático em 3D sobre a União Europeia com os alunos do 7ºano inserido no tema 1 – A Terra: estudos e representações do subtema A Europa e o Mundo.

Além destas atividades, o presente relatório refere outras atividades desenvolvidas em colaboração com toda a comunidade escolar, nomeadamente, o exercício a TERRA TREME organizada pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

A metodologia utilizada é o método de investigação-ação que me coloca como investigadora da minha própria prática letiva e foi possível através da aplicação de diversos recursos didáticos nos diferentes anos de escolaridade. As técnicas de recolha de dados privilegiadas foram a observação direta em sala de aula e a elaboração de fichas de trabalho para aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos, o primeiro capítulo está centrado no enquadramento teórico da cidadania territorial nas aulas de geografia, o qual refere a evolução da importância do ensino de Geografia e a cidadania territorial no ensino da Geografia. Ao longo dos tempos, sobretudo após 25 de abril de 1974, o ensino da Geografia teve diferentes trajetórias, mas atualmente é notória e está vinculada nos documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência a importância da disciplina na aquisição de diversas competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como, o papel fundamental que representa na promoção de cidadãos ativos. No ensino da Geografia o conceito de cidadania territorial surge a quando da integração da educação para a cidadania, na perspetiva de promover o espírito crítico e o conhecimento pelo território em diferentes escalas que facilita a apresentação de propostas/soluções para determinados desafios do território e promove uma cidadania ativa.

O segundo capítulo deste relatório refere-se a metodologia adotada designadamente a investigação-ação em que a prática letiva é investigada pelo próprio professor através da aplicação de um conjunto de recursos didáticos e é utilizada a observação direta e filhas como forma de recolha de dados.

O terceiro capítulo aborda a prática educativa que se subdivide em três partes, a primeira diz respeito ao enquadramento geográfico e a caracterização do Colégio, a segunda à caracterização das turmas e atividades desenvolvidas. O Colégio do Minho onde decorreu o estágio no ano letivo de 2024/2025, situa-se na cidade de Viana do Castelo que é a capital do distrito, limitada a norte e este pela Espanha, a sul pelo distrito de Braga e a oeste pelo Oceano Atlântico. Foi fundado em 1942 e é propriedade do Seminário Diocesano de Viana do Castelo e o atual diretor é o Doutor Ricardo Sousa. Relativamente às turmas, o 3º ciclo do ensino básico era constituído por 6 turmas com aproximadamente 126 alunos e o secundário composto por 3 turmas de aproximadamente 68 alunos no total com as quais foram desenvolvidas um conjunto de atividades que potenciam a cidadania territorial, como jogos didáticos, trabalhos de pesquisa, visualização de documentários, visita a exposição e trabalhos manuais.

Por fim, o capítulo quatro é relativamente à análise e discussão dos resultados das atividades debruçou-se sobretudo na aplicação da grelha de observação direta através da qual se verificou que, de forma geral, os alunos dos diferentes anos de escolaridade mostraram bastante interesse e motivação nas atividades propostas com efetivas melhorias nas aprendizagens dos conteúdos e na participação em sala de aula.

1.Enquadramento teórico – a Cidadania Territorial no Ensino da Geografia

Neste capítulo apresentamos o enquadramento teórico sobre a temática da Cidadania Territorial no Ensino da Geografia. Começamos por descrever a evolução da importância do ensino da Geografia e abordamos a importância do conceito Cidadania Territorial na Educação Geográfica.

1.1 Evolução da importância do ensino da Geografia

Nas escolas portuguesas e após 25 de Abril 1974, num regime democrático, o ensino da Geografia passou por grandes alterações. No entanto, ainda com marcas de alguma fragilidade, apresentando-se centrada na Geografia Rural de Orlando Ribeiro e dos seus discípulos e esquecendo-se dos principais desafios políticos, económicos e sociais, locais, nacionais e mundiais. A disciplina de Geografia era nesta época dominada pela memorização e alheia ao mundo cada vez mais urbano que os alunos reconheciam e viviam.

É na adesão de Portugal à União Europeia em 1986, que a Geografia passa a integrar novos conteúdos, no geral a educação passa por um novo desafio. Um ano depois da integração de Portugal à Comunidade Europeia, o governo cria cursos de formação inicial de professores com departamentos de Geografia nas universidades portuguesas o que ajuda a promover uma renovação pedagógica- didática no ensino da Geografia e assim, surge um conjunto de reformas no ensino básico e secundário. A Geografia passa a incluir o conhecimento e memorização dos países e respetivas capitais da Comunidade Europeia, atualmente designada de União Europeia, bem como, os sucessivos alargamentos, análise de gráficos a nível Europeu que dão a conhecer os benefícios desta comunidade. É este momento importante para vincular a importância desta disciplina no ensino e no sentido de não perder a identidade, a disciplina de Geografia no secundário é dedicada ao ensino

de Portugal. Seguiram-se reformas educativas, de realçar a reorganização curricular de 2001, embora não tenha sido aplicada por completo na prática, pretendia a secundarização da memorização dos conteúdos para a valorização da parte prática, das competências, pesquisa e tratamento de informação, um claro privilégio das atividades práticas e uma desvalorização dos conteúdos. No entanto os manuais escolares não acompanharam estas orientações, careciam de propostas de trabalhos práticos ou de recursos didáticos para que os docentes aplicassem estas diretivas.

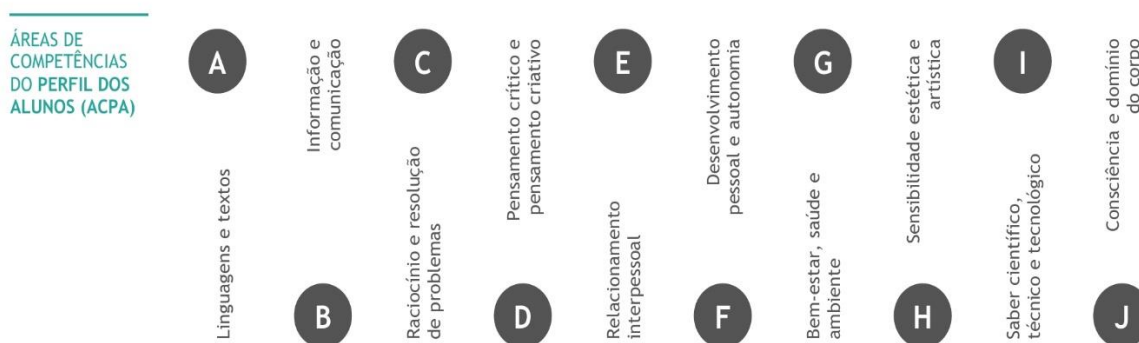
De seguida, em 2011, revê-se as orientações educativas em vigor e temos novamente os “conteúdos” em primeiro plano, os conteúdos passam a ser fundamentais na definição do currículo. Neste caminho, surgem em 2013 as Metas Curriculares para o 3º ciclo, onde são discriminadas as aprendizagens a adquirir pelos alunos, desvalorizando-se claramente as capacidades e atitudes (Claudino, 2014).

Atualmente as Aprendizagens Essenciais (AE), do Ensino Básico homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho e de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), definem exaustivamente os conhecimento, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver de forma a proporcionar um desenvolvimento preparado para atuar na sociedade atual e futura. No documento das AE da disciplina de Geografia do 7ºano, 8ºano e 9ºano do 3º ciclo do Ensino Básico, além dos conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem adquirir em cada temática, estão descritos exemplos claros do contributo importante da educação geográfica para promover as competências mencionadas no PASEO (Fig. 1).

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico nas suas diversas vertentes, dinâmicas e escalas. Analisa as características físicas da terra, bem como, os fenómenos que nela ocorrem, nomeadamente, ambientais, sociais, populacionais, culturais, económicos, políticos, históricos entre outros. Este estudo da população e do meio ambiente, fazem da Geografia uma disciplina que está presente no nosso dia a dia, onde estamos em contacto permanente com esta área do conhecimento, nos transportes que

utilizamos, na saúde, nos movimentos da população, nas infraestruturas, no trabalho, na natureza entre outros, que fazem da Geografia presença sucessiva em todas as rotinas do cotidiano.

Figura 1 – Áreas de competência do perfil dos alunos.



Fonte: Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos, 7ºAno do 3ºCiclo do Ensino Básico, Geografia, Julho 2018.

Por estas razões, é evidente a importância desta disciplina no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos, e no papel fundamental que a Geografia assume no desenvolvimento de cidadãos ativos, capazes de olhar, analisar e comparar os desafios do território que lhe rodeiam e criar propostas possíveis de atenuar essas realidades. “Num espaço geográfico que cada vez mais se contrai, em que fenómenos ambientais, populacionais, sociais, culturais, entre outro, têm causas e consequências multifacetadas que ultrapassam as fronteiras, é fundamental desenvolver uma educação geográfica que problematiza, questiona e procura equacionar cenários e inventariar soluções para as complexas situações que ocorrem no Mundo...” (Aprendizagens Essenciais, Geografia 3º ciclo, 2018).

Nesse seguimento, a Geografia é uma disciplina que apresenta um papel fundamental na promoção de cidadãos ativos, mas esse trabalho pode também ser realizado em

colaboração com outras disciplinas até porque isso está patente nas AE que em articulação com o Perfil do Aluno, onde descrevem de forma clara, os conhecimentos, capacidades e atitudes que o aluno deve desenvolver, mas ainda é realçada a interdisciplinaridade da Geografia, com outras áreas do currículo, como a Matemática, o Português, a História, as Ciências Naturais, a Educação Visual e as TIC.

1.2 A cidadania territorial no ensino da Geografia

Em Portugal, a legislação curricular nos anos seguintes ao 25 de abril de 1974, na vivência do regime democrático, estabeleceu como objetivo na formação escolar no ensino Básico, a importância do desenvolvimento da cidadania através do diploma da Lei de Bases do Sistema Educativo, consagrado na Lei 46/89. Seguiu-se a primeira reforma curricular em 1989 que contrariamente ao estabelecido não fez referência ao conceito de cidadania, mas em 2001 com a nova reestruturação do sistema educativo o enfoque da educação para a cidadania volta às escolas, estendendo-se anos mais tarde ao ensino secundário. Nesse mesmo ano, e tendo em particular atenção a disciplina de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico, o Ministério da Educação, explanou o contributo desta área disciplinar na educação para a cidadania e no desenvolvimento de “de cidadãos geograficamente competentes”, em diferentes escalas territoriais (Claudino 2014).

Em 2011, novas diretrizes entram em vigor no âmbito curricular com o objetivo claro de promoção da Cidadania, embora ainda haja um caminho a percorrer no que diz respeito a formação de professores neste âmbito.

Em vigor atualmente, as AE de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário são baseadas no Decreto – Lei nº55/2018, que estabelece o currículo para os diferentes anos de escolaridade e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens as quais vinculam o desenvolvimento de uma cidadania informada, responsável e ativa. A par disso, o Decreto – Lei nº55/2018 no artigo 6.º alínea i) refere a

oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento. A importância da componente cidadã é uma realidade nos documentos oficiais educativos e o ensino da Geografia favorece a sua concretização e promoção através das temáticas dos diferentes anos de escolaridade.

A Educação Geográfica apresenta um contributo muito importante ao longo dos três anos do ensino básico e dos três anos do ensino secundário (Geografia A e Geografia C), sendo estes últimos de carácter opcional, a verdade é que permitem o alcançar em diversas tipologias as competências mencionadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e assim, desenvolver o seu papel como cidadão ativo numa sociedade cada vez mais dinâmica e desafiante (Quadro 1).

Quadro 1-Exemplos do contributo da Educação Geográfica no 10.º ano para os princípios do PASEO.

Áreas de Competências - PA	Exemplos do Contributo da Educação Geográfica para estas áreas de competências (expressa através das competências transversais enunciadas no documento das Aprendizagens Essenciais em Geografia ao longo dos 12 anos de escolaridade)
Linguagens e textos	Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (por exemplo, <i>Google Earth</i> , <i>Google maps</i> , GPS, SIG, <i>Big Data</i> , etc.).
Informação e comunicação	Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados. Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica.
Raciocínio e resolução de problemas	Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados.
Pensamento crítico e pensamento criativo	Investigar problemas ambientais e sociais, ancorados em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como, porquê e para quê). Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Relacionamento interpessoal	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas. Pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial e sentido de pertença, numa perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Desenvolvimento pessoal e autonomia	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas. Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e ambiental, a diferentes escalas.
Bem-estar, saúde e ambiente	Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Sensibilidade estética e artística	Comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica.
Saber científico, técnico e tecnológico	Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.

Fonte: Aprendizagens Essenciais 10ºano de Geografia A.

Com a Educação para a cidadania surge em particular na ciência geográfica o conceito de “cidadania territorial”, onde estão integrados os conceitos fundamentais de Território, Justiça Espacial, Escola Cidadã e Comunidade. As escalas de análise destas dimensões variam desde bairro ou a freguesia onde a escola e a sua comunidade estão inseridas à cidade ou município em que participam (Braga, F., 2021).

Relativamente ao termo de “cidadania territorial”, a literatura internacional não faz referência concretamente à designação de “territorial citizenship”, no entanto, é utilizada outra menção com a qual podemos associar “spatial citizenship” (cidadania espacial) embora num contexto mais limitado (Martinha e Rego, 2023). Neste contexto, Ferreira e Mendes (2021) referem que os pressupostos conceituais da educação geográfica e da sua didática impulsionaram a criação de uma oferta formativa valorizadora de uma cidadania territorial ativa, conceito adotado no ensino de geografia por González e Donert (...), por o território estar diretamente relacionado com a apropriação, transformação e identificação das comunidades com o território habitado (...).

Esta cidadania territorial estimula o pensamento espacial crítico e promove competências cognitivas e atitudinais concomitantes com o espírito pluriescalar e o diálogo local-global (...)” (Ferreira e Mendes, 2021:20). Assim, o termo de “spatial citizenship” está ligado ao conceito de cidadania territorial, referido constantemente até como sinónimo, mas ultrapassa-o e é mais abrangente. Neste sentido, tem sido o conceito utilizado pelos investigadores portugueses.

O conceito de cidadania territorial assume um papel de destaque no que diz respeito ao ensino da Geografia. Segundo os autores González e Donert, para além do conhecimento do território promove o pensamento crítico, competências cognitivas, mudança de atitudes através da análise e compreensão dos fenómenos a diferentes escalas. Torna-se, deste modo, essencial que os alunos orientados pelo professor conheçam o seu território, aprofunde/desenvolva um espírito crítico da sua realidade local e apresentem propostas

ou soluções para determinados desafios dos seus territórios e também que estas valências se transportem para outras escalas, regionais, nacionais, europeias e mundiais.

Numa visão de promoção da cidadania territorial mais eficaz as entidades públicas como as Câmaras Municipais apresentam igualmente um contributo indispensável, uma vez que os recursos didáticos disponibilizados aos professores, numa escala local são quase inexistentes, pelo que a colaboração destas instituições é fundamental para levar a cabo o processo de uma cidadania informada, responsável e participativa no meio em que está envolvida (Martinha e Rego, 2023).

O conceito de cidadania territorial, tem vindo cada vez mais a ocupar um lugar na ciência geográfica, sobretudo pelo extraordinário contributo de investigadores e do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), no qual salienta-se o projeto “Nós Propomos!”.

O Projeto “Nós Propomos! Cidadania e inovação na Educação Geográfica” foi lançado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa em 2011/12 com o propósito de concretizar o Estudo de Caso do 11ºano de Geografia A, previsto no programa da disciplina, sobre o qual está centrado a realização de um trabalho com características mais práticas e com referência aos problemas de escala regional, que em contexto de sala de aula não é muitas vezes aplicado devido aos exames nacionais não contemplarem esses aprendizagens.

Além disso, este projeto pretende promover a participação da comunidade nas discussões e decisões no âmbito do ordenamento do território, em que os alunos em articulação com as autárquicas identificam os problemas locais existentes e recolhem informações das grandes orientações do Plano Diretor Municipal (PDM) para finalizarem com a partilha de proposta de intervenção territorial (Claudino, 2014). O Projeto iniciou com 9 escolas e poucos anos depois em 2014/15 já integrava 37 estabelecimentos de ensino em Portugal, tendo encontrado o seu êxito muito rápido, difundiu-se por Espanha, Moçambique, Brasil,

Peru e Colômbia. Em junho de 2025 os alunos apresentaram 224 propostas de ação local no IGOT-UL que posteriormente são divulgadas com a comunidade e respectivas autarquias (Direção-Geral da Educação, 2025).

O Ministério da Educação e Ciência apoia o Projeto Nós Propomos! que realiza um trabalho de campo com os alunos sobre os problemas comuns dos cidadãos de grande relevância, apresentado um claro contributo no desenvolvimento da cidadania territorial, na promoção do pensamento crítico, da participação e interesse pelo conhecimento dos fenómenos territoriais que os rodeia.

Este projeto enquadra-se no tema deste relatório, pois salienta a necessidade de implementação de um conjunto de atividades/trabalhos de campo que despertem o interesse e a participação dos alunos favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, numa disciplina enraizada na aprendizagem livresca. Configura-se, assim, como uma forma diferenciada para formarmos cidadãos mais esclarecidos e interventivos no território.

Figura 2 - Competências para a cidadania espacial.



Fonte: Gryl, I., Jekel, T., & Donert, K., 2010.

De acordo com Gryl et al. (2010) e através elaboração da figura 2 representa de forma explícita as competências que os alunos devem desenvolver no sentido de alcançar a cidadania territorial que culmina na habilidade e capacidade de participar. As primeiras competências referem-se as técnicas e metodológicas para manusear as representações espaciais, seguidamente a competência de comunicar e participar com representações

espaciais e a competência para refletir/calcular/avaliar. Tais pressupostos são na minha opinião, fundamentais integrar no ensino da geografia, sendo a geografia a ciência que estuda o espaço geográfico estas competências são essenciais nos alunos. O aluno além do conhecimento livresco necessita destas competências relacionadas com o território, comunicar/participar ativamente e refletir/avaliar situações do território para conseguir atuar e propor soluções perante os desafios locais.

A cidadania territorial, sinteticamente, incorpora todas as capacidades e conhecimentos que os indivíduos precisam para conhecerem o lugar onde vivem, trabalham e produzem no quadro das suas características, potencialidades e riscos, de modo a aproveitá-los da melhor forma (Gryl et al., 2010, como citados em Turan & Ibret, 2021, p.89).

Tabela 1 – Principais autores que referem a noção de cidadania territorial

Autor	Ano	Título	Foco principal do estudo relacionado com a cidadania territorial
S. Claudino	2014	"Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial"	Educação geográfica
S. Mendonça e S. Claudino	2016	<i>Projeto "Nós Propomos!": Uma Rede Crescente de Cidadania Territorial</i>	Projeto Nós Propomos!
F. Braga	2018	<i>A Cidadania Territorial na Formação Inicial de Professores em Universidades Portuguesas e Brasileiras</i>	Formação de professores
P. Vargues	2020	<i>O Ensino da Geografia Como Elemento Fundamental Para a Cidadania Territorial dos Alunos do 8.º Ano de Escolaridade – Estudo de Caso Aplicado na EB 2,3 Gomes Teixeira no Porto</i>	Educação geográfica
F. Braga	2021	"Cidadania Territorial e Geografização da Cidadania no Ensino da Geografia e na Formação do Professor de Geografia"	Formação de professores
S. Claudino e L. Mendes	2021	"Project 'We Propose!'. Territorial Citizenship and Curricular Innovation in Portuguese Geographical Education" (Projeto "Nós Propomos! Cidadania Territorial e Inovação Curricular na Educação de Geografia em Portugal)	Projeto Nós Propomos!
N. Ferreira e L. Mendes	2021	"Património, Competências Histórico-Geográficas e Cidadania Territorial na Formação de Professores na Escola Superior de Educação de Lisboa"	Formação de professores
E. Vieira	2021	"O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Geográfica e Sua Contribuição Para o Desenvolvimento da Cidadania Territorial e do Protagonismo Estudantil"	Tecnologias de informação e comunicação

Fonte: Martinha e Rego, 2023

Neste seguimento, da noção de cidadania territorial e olhando para a tabela 1 que refere os principais autores que abordaram esta temática verificamos que um dos primeiros estudos surge em 2014, que relaciona a cidadania territorial com a educação geográfica, e que em 2021, mais recentemente é que os autores começam a se debruçar e a desenvolver a noção de cidadania territorial relacionada com a formação de professores, educação geográfica, projeto Nós Propomos e tecnologias de informação e comunicação, autores associados maioritariamente ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL).

2. Metodologia utilizada – a Investigação-Ação

Este relatório de estágio, desenvolvido ao longo da minha experiência de iniciação à prática profissional, foi baseado numa abordagem de ensino ativo nos diferentes anos do Ensino da Geografia e suas temáticas. O método de investigação-ação foi primordial neste percurso, porque me permitiu ser investigadora da minha própria prática letiva, onde foi possível aplicar um conjunto de recursos didáticos na perspetiva de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e com estas prática refletir sobre a importância destes recursos, analisar os resultados, bem como, a possível necessidade de reajustar algumas atividades.

Esta metodologia assumiu um papel importante na minha formação como futura Professora de Geografia, na medida em que consegui pôr em prática algumas ideias sobre atividades a desenvolver com os alunos tendo em atenção as faixas etárias e as características específicas de cada turma. Foram elaborados planos de aula, onde descrevi os objetivos destas atividades, que para além da consolidação de conteúdos da disciplina, pretendiam tornar o processo de aprendizagem mais divertido, apelativo e consciente da importância da Geografia, de modo a promover o diálogo/debate dos temas em análise numa perspetiva de desenvolvimento da cidadania territorial dos alunos.

De forma a desenvolver a investigação-ação, foi-me facultada a possibilidade de conhecer as turmas e posteriormente realizar um conjunto de atividades para os diferentes anos escolares consoante a tema em estudo. Iniciei com os alunos do 9º ano do 3º ciclo do ensino básico (anexo 1) com uma atividade que envolvia pesquisa/recolha de dados para a realização de um trabalho em grupo. Seguidamente, no ensino secundário, realizei uma visita de estudo com os alunos do 12º ano ao Núcleo de Viana do Castelo afim da visualização de uma Exposição (anexo 2). Outra atividade realizada com alunos do secundário, com a turma do 10ºE, foi a visualização do documentário “Nós, portugueses: nascer para não morrer” (Documentário «Nós, portugueses: nascer para não morrer» (Parte 1) - <https://www.youtube.com/watch?v=9ILTYtDwR8o>

Na minha prática letiva, realizei ainda um Jogo com as turmas do 8ºA e do 8ºB (anexo3) e uma exposição de trabalhos em 3D elaborados por cada aluno das turmas do 7ºA e 7ºB. Com estas práticas letivas consegui uma recolha de dados bastante abrangente, pela diversidade de turmas em análise, essa recolha privilegiou a observação em sala de aula, através da análise do interesse e participação nas atividades propostas. A observação ao longo da aula permitiu-me aferir o entusiasmo e interesse dos alunos pelas atividades, bem como a sua participação.

Além disso, foi necessário analisar os trabalhos/debates no final, de modo a conseguir entender se houve uma abordagem criativa com espírito crítico no discurso levado a cabo pelos alunos. Realço a importância que estas atividades tiveram no desenvolvimento de laços afetivos entre os elementos da turma, na maior capacidade de dialogar e de exposição perante a turma. A relação professor-aluno estabeleceu-se também com grande respeito, carinho e admiração, o que possibilitou uma melhor aprendizagem, quer da minha parte (enquanto professora estagiária), quer dos alunos.

As atividades decorreram ao longo de duas aulas com as turmas do 7º ano, 9º ano, 10º ano e 12º ano, as restantes foram realizadas com o 8º ano e decorreram numa aula e na atividade procedeu-se a apresentações orais dos trabalhos e debates críticos sobre o tema em estudo.

As diferentes metodologias aplicadas justificam-se pela necessidade de adequar o tipo de atividade ao ano de escolaridade, os quais têm idades e aprendizagens essenciais distintas. A recolha de dados foi efetuada de maneira organizada, previamente foram elencados os aspetos a observar com no desenvolvimento das propostas, nomeadamente, a participação e interesse dos alunos e aspetos que poderiam melhorar. De referir, que a turma do 11º ano não fez parte desta investigação-ação exclusivamente por razões de incompatibilidade de horários. No entanto, consegui envolver todos os outros anos

escolares da disciplina de Geografia do 3º ciclo, da Geografia A e Geografia C do ensino secundário.

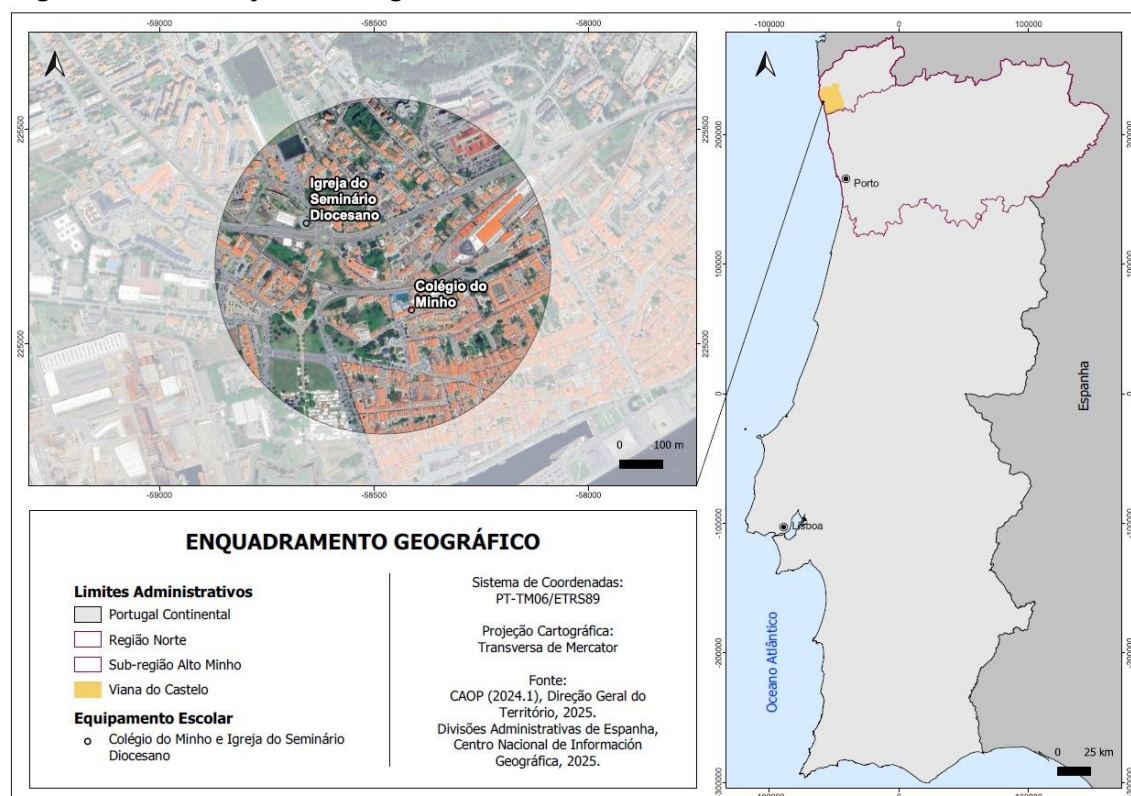
As técnicas de recolha de dados utilizadas para a realização desta investigação-ação foi a observação direta com o apoio da grelha de observação previamente elaborada, realização de fichas de trabalho para aferir as aprendizagens adquiridas com o decorrer da atividade e a análise dos cadernos diários.

3. Prática educativa

3.1 Enquadramento geográfico e caracterização do Colégio do Minho

A instituição onde decorreu meu estágio, no ano letivo de 2024/2025, foi o Colégio do Minho. O Colégio do Minho, situa-se na cidade de Viana do Castelo, que pertence à NUT II da região Norte e sub-região do Alto Minho da NUT III (figura 2). A cidade de Viana do Castelo é a capital do distrito, que é limitado a norte e este pela Espanha, a sul pelo distrito de Braga e a oeste pelo Oceano Atlântico. O distrito de Viana do Castelo tem 2 255 Km² e é constituído por 10 municípios que integram 208 freguesias. Registou à data dos censos da população de 2021, 231 488 habitantes e uma densidade populacional de 102,7 hab/ Km².

Figura 3 – Localização do Colégio do Minho



Fonte: Autora, 2025

O Colégio do Minho foi fundado a 3 de outubro de 1942 e é propriedade do Seminário Diocesano de Viana do Castelo, em que o diretor é nomeado pelo Bispo da Diocese e aprovado pelo Ministério da Educação (Fig.3)

Figura 4 – Imagem da direita entrada do Seminário do Colégio do Minho (Secundário) e a imagem da esquerda entrada do Colégio do Minho do ensino básico.



Fonte: Google imagens

A direção atualmente é da responsabilidade do Doutor Ricardo Sousa. O estabelecimento de ensino é privado e católico e localizam-se dois pólos desta instituição na cidade de Viana do Castelo. Um situado no coração da cidade, no centro histórico, com o 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo do Ensino Básico e, a poucos quilómetros de distância, localiza-se o Seminário Diocesano de Viana do Castelo, com o Ensino Secundário, ambas dentro do perímetro urbano de Viana do Castelo, sobre a direção do Doutor Ricardo Sousa. O Colégio do Minho privilegia os princípios da Igreja Católica na formação dos alunos e nesse caminho a instituição atribui à família um papel importante no desenvolvimento das crianças.

3.2 Caracterização das turmas

O estágio profissional realizado no Colégio do Minho, decorreu sobre a orientação do Professor Pedro Rego, Professor de Geografia no 3º ciclo e secundário no Colégio do Minho.

Iniciei o estágio com um breve diálogo de apresentação em todas as turmas dos seis níveis de escolaridade do Professor Pedro Rego. No 3º ciclo do Ensino Básico, tínhamos duas turmas do 7º ano num universo total de 34 alunos, 19 alunos do 7ºA e 15 do 7ºB. Desenvolvi uma boa relação com Diretora de Turma, com quem existia uma ligação de proximidade e diálogo, padrão que se estendia aos restantes professores da turma, não existindo problemas de indisciplina ou de insucesso escolar, pois as turmas apresentavam na generalidade um bom aproveitamento.

O 8º ano de escolaridade era composto por 52 alunos, 25 alunos do 8ºA e 27 alunos do 8ºB, que tinham igualmente bom aproveitamento. Por último no 3º ciclo, o 9º ano de escolaridade, englobava 40 alunos, divididos em duas turmas, o 9ºA com 21 alunos e o 9ºB com 19 alunos.

No Ensino Secundário, a disciplina de Geografia A (opcional), apresentava uma turma em cada ano escolar, dos cursos Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades e do curso de Ciências Económicas, designadamente, no 10º ano existia uma turma da disciplina, composta por 10 alunos. A turma exibia um comportamento excelente e um grande sentido de interajuda com os pares, o que se refletia num aproveitamento bom dos alunos. A turma do 11º ano era constituída por 32 alunos, maioritariamente do sexo masculino e a turma revelou igualmente um bom comportamento e aproveitamento. A terminar o Secundário, a turma do 12ºano de escolaridade integrava no total 26 alunos.

De salientar que as turmas do 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário, integravam alunos de nacionalidade estrangeira, nomeadamente, Brasileira, Chinesa e Ucraniana.

3.3 Atividades desenvolvidas

No decorrer do estágio foi-me possível lecionar aulas aos seis níveis de escolaridade, desde o 7º ano do Ensino Básico até ao 12º ano do Ensino Secundário, o que me permitiu obter um conhecimento abrangente sobre o Ensino da Geografia e lidar com os desafios inerentes às diferentes idades dos alunos. No entanto, lecionei com maior frequência aos alunos do 7º ano do Ensino Básico e a turma de Geografia A, do 10º ano.

Foram várias as atividades desenvolvidas ao longo do estágio e tinham como principal objetivo a aprendizagem dos conteúdos programáticos da disciplina, de forma lúdica e interativa, onde os alunos desenvolveram um conjunto de desafios, e além disso, participei em atividades promovidas pela instituição.

Uma das primeiras atividades, foi realizada no dia 7 de outubro de 2024, com as turmas do 9º ano em que o tema em enfoque foi os tipos de turismo. Com esta premissa e após os alunos terem escrito o sumário no caderno, iniciou-se a atividade com uma questão, “Que tipo de turista és?”, e de uma forma intencional estimulou o início de um longo diálogo, onde os alunos foram “transportados” no pensamento para os seus lugares favoritos e conseguiram destacar e partilhar com a turma os elementos naturais ou humanos que gostariam de visitar.

De seguida, foram distribuídos por 11 grupos com 2 alunos e cada grupo procedeu à escolha do destino (país ou cidade) e a partir daí elaboraram trabalhos que visavam responder, em que tipo de turismo se insere o destino escolhido, elementos naturais e humanos a visitar e realizar uma ficha técnica do país ou cidade, onde consta-se nomeadamente a língua, comida típica, continente, moeda em circulação, regime político entre outras curiosidades relevantes. A atividade realizou-se em duas aulas e os alunos mostraram interesse e capacidade de retenção das temáticas em estudo (Fig.5).

Quadro 2 – Plano de aula do 9ºano

Plano de aula de Geografia – 9º ano

Tema B: Atividades económicas.

Subtema B2: Setor primário, Setor secundário e setor terciário.

Conteúdo: Características dos turistas e diferentes tipos de turismo.

Revisão do tema: O turismo é uma atividade importante para a economia e dinâmica dos lugares, desenvolvida por pessoas, durante viagens e estadias em locais, por um período não superior a 1 ano.

O turismo é influenciado por um conjunto de fatores de ordem física, mas também humana, que determina o tipo de turismo praticado num determinado lugar. Assim, de acordo com as condições naturais, o património-cultural e as características dos turistas podemos identificar os seguintes tipos de turismo:

- Turismo balnear – associado a elementos como o sol, à praia e ao mar;
- Turismo de negócios – conjuga as deslocações em trabalho com atividades turísticas;
- Turismo cultural – associado ao património histórico cultural, visita de monumentos, museus entre outros;
- Turismo religioso – associado a lugares de peregrinação, de fé;
- Turismo termal – motivado por fins terapêuticos, como repouso e lazer;
- Turismo de natureza – associado ao contacto com a natureza, com pouca intervenção humana;
- Turismo sénior – pretende dar resposta ao envelhecimento demográfico e potenciar a realização pessoal dos idosos.

Sumário: Realização de uma atividade prática sobre o turismo.

Conceitos: Turismo, turismo balnear, turismo cultural, turismo religioso, turismo termal, turismo de natureza/ecológico.

Recursos: Cartolina, manual escolar e computador.

Objetivos específicos: Compreender o conceito “turismo”; Caracterizar os diferentes tipos de turismo.

Motivação: Conhecimento aprofundado de um novo lugar, cidade ou país.

Momentos em aula:

1º Momento: Apresentação da atividade com recurso a uma apresentação em PowerPoint;

2º Momento: Criação dos grupos de trabalho e escolha do destino turístico, a saber:

3º Momento: Material a utilizar;

4º Momento: Acompanhamento dos grupos no desenvolvimento da atividade

5º Momento: Recolha de informação.

Conclusão: A atividade desenvolveu-se de forma positiva, com a envolvimento e o entusiasmo que era esperado por parte dos alunos. Permitiu tornar a abordagem da temática do turismo mais apelativa e uma melhor consolidação dos conteúdos.

Fonte: Autora, 2025

No dia 18 de outubro de 2024, com a turma do 10ºE, após a escrita do sumário, iniciou-se o tema da Demografia com a visualização do documentário “Nós, portugueses: nascer para não morrer”, com o objetivo de os alunos pensarem e desenvolverem uma análise crítica das diferenças demográficas que Portugal registou a partir de 1960 até aos dias de hoje, bem como incrementar o desenvolvimento do conceito de cidadania territorial,

identificando causas das situações demográficas, consequências e propor medidas consoante as realidades descritas. Esta atividade decorreu durante duas aulas, 18 e 21 de outubro e finalizou com a apresentação oral e individual das ideias fundamentais do documentário.

Com os alunos do 12ºano, realizei no dia 23 de outubro de 2024, uma visita ao Núcleo de Viana do Castelo do Arquivo Ephemera, de modo a visualizar e interpretar a Exposição – Papéis da liberdade: Presos Políticos de Viana do Castelo (anexo 1).

No dia 19 de janeiro de 2025, realizei com os alunos do 8ºano (8ºA e 8ºB), uma atividade com recurso a um jogo lúdico designado de “Quem é Quem?”, com algumas adaptações para a matéria lecionada, o objetivo era de aferir o conhecimento dos alunos em relação à temática do relevo, nomeadamente, a capacidade de caracterizar e identificar as diferentes formas de relevo de uma forma divertida e apelativa.

Para dar início ao Jogo intitulado de “Vamos explorar as diferentes formas do relevo”, foram explicadas as regras, em que a turma se dividiu em 4 grupos com 4 alunos, de seguida foi atribuído a cada grupo uma forma de relevo, a forma de relevo teria que ser descoberta pelo grupo adversário através da formalização de perguntas, em que cada pergunta equivalia a uma tentativa, ganhava o grupo que usou menos perguntas até descobrir a forma de relevo (anexo 2). A atividade decorreu durante uma aula, e os alunos mostraram entusiasmo e empenho com esta forma de consolidação da matéria anteriormente lecionada.

Neste seguimento, no dia 13 de maio elaborei uma atividade para os alunos do 7ºano (7ºA e 7ºB) em que o tema era igual ao do 8º ano, os tipos de relevo, mas a atividade em nada era semelhante à mencionada anteriormente, tendo em atenção a faixa etária dos alunos. A aula iniciou com a escrita do sumário e procedeu-se à introdução do tema com a visualização de duas imagens e um breve diálogo, de seguida expliquei as diferentes formas de relevo existentes no território português, que terminou com exercícios. Após

estas etapas, iniciou-se a atividade prática, que passava por modelar e identificar os diferentes tipos de relevo que foram abordados. Para esta atividade foi necessário a aquisição de materiais como a massa modelar e tintas, realizou numa aula que finalizou com a apresentação dos trabalhos elaborados. No decorrer da atividade, foi notória a forma divertida com que os alunos encarrem este desafio (fig.6 e quadro 2).

Figura 5 – Trabalhos manuais sobre os tipos de relevo.



Fonte: Autora, retirada em 13/05/2025

Quadro 3 – Plano de aula do 7ºano sobre os tipos de relevo

Plano de aula de Geografia – 7º ano

Tema: Meio Natural, Relevo e hidrografia – 7ºano

Subtema: Tipos de relevo.

Conceitos: Tipos de relevo, colina, montanha, cordilheira, serra, vale, planície, planalto, depressão, altitude, declive.

Revisão do tema: Portugal apresenta uma considerável diversidade de formas de relevo que resultam da ação combinada dos agentes internos e externos. As formas de relevo são diferentes modelações da superfície terrestre, existindo assim, a colina, montanha, cordilheira, serra, vale, planície, planalto, depressão com diferentes altitudes, declives e formas.

Sumário: Tipos de relevo.

Recursos: Canva, computador, cartolina, tintas e pasta modelar

Objetivos específicos: Identificar e Caracterizar os diferentes tipos de relevo.

Motivação:

- Identificar os tipos de relevo no território, caraterizar essas formas de relevo.

Momentos em aula:

1º Momento: Introdução ao tema – Visualização de 2 imagens.

2º Momento: Explicação das diferentes formas de relevo.

3ºMomento: Exercício e correção.

4ºMomento: Atividade prática – modelar os tipos de relevo abordados.

5ºMomento: Conclusão – revisão dos conteúdos.

Fonte: Autora, 2025

Ainda com as turmas do 7ºA e 7ºB, no dia 9 de maio de 2025, em celebração do Dia da Europa, foram expostos para toda a comunidade escolar os trabalhos em 3D realizados individualmente sobre a UE (Fig. 7 e quadro 3).

Figura 6 – Trabalhos em 3D dos alunos do 7ºano sobre a UE.



Fonte: Autora, retirada em 9/05/2025

Quadro 4 – Plano de aula do 7ºano sobre a UE.

Plano de aula de Geografia – 7ºB Tema 1: A terra: estudos e representações. Subtema: Representação da superfície terrestre Conteúdo: A Europa e o Mundo Revisão do tema: A União Europeia é uma organização democrática composta atualmente por 27 países, que partilham os mesmos valores. Desde a criação da CEE posteriormente UE, foram vários os alargamentos, quer isto dizer entrada de países nesta organização económica e política. Os principais elementos que representam a União Europeia são, o Hino, o Lema, a Bandeira e o dia da Europa que é assinalado no dia 9 de maio. Sumário: União Europeia : Principais símbolos. Os alargamentos da União Europeia. Conceitos: CEE, União Europeia, CECA, Bandeira, Lema, dia da Europa, Hino, países fundadores, tratado de Roma, tratado de Maastricht e Tratado de Lisboa. Recursos: Manual escolar/ caderno do aluno, computador, cartolinas, materiais reciclados Objetivos específicos: ● Identificar os símbolos da União Europeia e os objetivos; ● Identificar as datas e países que aderiram ao longo dos tempos à União Europeia; ● Descrever os principais tratados. Motivação: • Aferir os símbolos da União Europeia e os seus objetivos, bem como, os sucessivos alargamentos desta organização. Momentos em aula: 1º Momento: Exposição dos conteúdos. 2º Momento: Consolidação dos conteúdos através de um trabalho manual. Conclusão: O trabalho permitiu a aprendizagem e compreensão dos conteúdos.

Fonte: Autora, 2025

A comunidade escolar, realizou inúmeras atividades ao longo do ano letivo em que participei com os alunos, umas no sentido de festejar datas importantes, como o Halloween, Natal, Carnaval e Páscoa, como de caráter solidário onde se realizou recolha de livros, brinquedos e outros objetos para entregar aos alunos vulneráveis de outras instituições. Além destas atividades, realizou-se um exercício no âmbito do projeto a TERRA TREME organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

com o intuito de alertar e sensibilizar os alunos para os passos a seguir em caso da ocorrência de um sismo (Fig.6).

Figura 7 – Atividade a TERRA TREME



Fonte: Autora, 2025

4. Análise e discussão dos resultados das atividades

De modo a realizar uma análise dos resultados das atividades promovidas nos diferentes anos de escolaridade em Geografia, Geografia A e Geografia C, foram antecipadamente elaboradas grelhas de observação direta com os parâmetros a ter em consideração, os quais eram transversais a todos anos em estudo, 7ºano, 8ºano, 9ºano, 10ºano e 12ºano de maneira a extrair conclusões sobre a aplicação das atividades. A grelha de observação direta em sala de aula para as turmas pressuponha a atribuição de uma classificação mediante uma escala de 0 a 5, em que 0 significa “não foi observado”, 1 “raramente observado”, 2 “pouco observado”, 3 “observado”, 4 “observado frequentemente” e 5 “sempre observado” (tabela 2).

Tabela 2 – Grelha de observação direta em sala de aula.

<u>Parâmetros a observar</u>	<u>7ºano</u>	<u>8ºano</u>	<u>9ºano</u>	<u>10ºano</u>	<u>12ºano</u>
Participação e motivação dos alunos	5	5	5	5	5
Interesse pela atividade	5	5	5	5	5
Capacidade de relacionar os conteúdos da aula com a atividade	4	3	4	5	4
Capacidade de comunicação e pensamento crítico	5	3	5	5	5
Interação com os colegas	5	5	5	5	5
Interação com a professora	5	5	5	5	4

Fonte: Autora, 2025

A observação direta em sala de aula ou em visita de estudo com o apoio de grelhas previamente elaboradas tem como objetivo claro observar situações em que se produzem comportamentos para se obter dados que possam garantir uma interpretação “situada” desses comportamentos (Estrela, 1994). Podendo ser utilizada em vários contextos e formas, com diversas finalidades, como refere Reis (2011) “diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções para um problema, explorar formas alternativas de alcançar os objetivos curriculares, aprender, apoiar os alunos, avaliar o desempenho, estabelecer metas de desenvolvimento, avaliar o progresso, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas da turma e professor”.

Como referido na metodologia adotada, no decorrer do estágio de iniciação à prática profissional, a análise focou-se sobretudo na observação direta em sala de aula ou no espaço em que se desenrolaram as atividades para aferir os resultados na aprendizagem, na participação, no empenho e na interação entre os alunos e alunos-professora. Verificou-se através da aplicação da grelha de observação direta que, de forma geral, os alunos dos diferentes anos de escolaridade mostraram bastante interesse e motivação nas atividades propostas.

Outro parâmetro em análise foi a capacidade de os alunos relacionarem os conteúdos lecionados em aula com a respetiva atividade, o que se observou frequentemente em sala de aula, exceccionalmente o 8º ano revelou essa capacidade com menos frequência, tendo o nível 3 observado, a atividade prendia-se com o jogo lúdico “Quem é Quem” em que os alunos mostraram necessidade de recorrer aos apontamentos de modo a conseguirem formalizar questões que permitissem identificar a forma de relevo. O mesmo aconteceu com o aspeto seguinte de capacidade de comunicação e pensamento crítico.

Por último, observou-se claramente em contexto de sala de aula ou noutros espaços de visita que estas atividades permitiram melhorar a interação com os alunos e entre alunos-professora, resultando numa experiência enriquecedora no âmbito curricular que permite estabelecer laços com os colegas de turma e professora.

As atividades desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da noção de cidadania territorial nos alunos, a saber:

- Trabalho de pesquisa sobre os tipos de turismo possibilitou a autonomia no trabalho, o conhecimento de territórios a nível mundial e a capacidade de comunicar dos alunos;
- Visualização do documentário “Nós, portugueses: nascer para não morrer” permitiu aos alunos analisar um conjunto de dados e informações relativas à evolução demográfica do nosso país, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de propor medidas para atenuar o desafio vivido no nosso país;

- Visita ao Núcleo de Viana do Castelo do Arquivo Ephemera para a visualização da Exposição sobre os presos políticos de Viana do Castelo desenvolveu o conhecimento pelo território local, a comunicação e participação ativa dos alunos;
- Jogo didático favoreceu a comunicação e participação dos alunos;
- Trabalho prático de modelação das diferentes formas de relevo desenvolveu o conhecimento pelo território aliado a participação ativa;
- Trabalho prático em 3D sobre a União Europeia permitiu o conhecimento do território europeu, a autonomia, a criatividade e a participação dos alunos.

Foram ainda realizadas fichas de trabalho de modo a consolidar as aprendizagens e a aferir os conhecimentos adquiridos nas atividades, os alunos revelaram aspetos positivos ao nível do conhecimento e da capacidade de comunicar a linha de pensamento e na exposição de dúvidas.

5. Conclusão e considerações finais

O presente relatório realizou-se com o objetivo muito claro de aferir a importância da disciplina de Geografia na formação e desenvolvimento de uma cidadania territorial ativa.

Ao longo do estágio no Colégio do Minho desenvolvi diferentes atividades com os alunos do ensino básico e secundário, desde a visualização de um documentário como ponto de partida para iniciar um debate/diálogo acerca da temática da população, jogos didáticos e trabalhos manuais em maquete e 3D de forma a estudar os diferentes tipos de relevo e os elementos principais da UE, trabalho de pesquisa que favoreceu a autonomia e o conhecimento pelo território mundial, fichas de trabalho para consolidar os conteúdos e a visita a uma exposição sobre os presos políticos de Viana do Castelo para os alunos conhecerem a realidade de outros regimes e as suas implicações no território local. Com a aplicação destes recursos didáticos foi perceptível o interesse e entusiasmo dos alunos bem como a facilidade em adquirir os conhecimentos desejados.

A prática profissional de estágio no Colégio do Minho foi bastante enriquecedora nesse caminho, permitiu-me conhecer, interagir com várias pessoas do corpo docente, da direção, dos funcionários e com os alunos de todas as turmas do ensino da Geografia, desde os três anos obrigatórios no 3º ciclo do ensino básico até aos três anos facultativos do ensino secundário onde é lecionada a disciplina de Geografia A e de Geografia C, pelo que esta diversidade de realidades me proporcionou uma experiência incrível com grande valor para a minha profissionalização quanto Professora de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

O estágio foi uma etapa fundamental para a aquisição de capacidades de reagir e interagir com os alunos, de conhecimento geográfico e competências para o ensino. Além disso, permitiu-me analisar e executar um conjunto de métodos e formas diversificadas de lecionar Geografia e, com isso, reter aspetos positivos e aspetos negativos a ser melhorados no meu futuro. Aprendi, com esta experiência, a necessidade de o Professor estar em constante aprendizagem e formação ao longo da sua carreira para se adaptar às

diferentes gerações de jovens, atualmente uma geração muito ligada às novas tecnologias que nos coloca o desafio de encontrar um equilíbrio na sua utilização. Por um lado, temos que as utilizar e estar a par destas inovações para conseguir atrair e cativar os alunos, por outro não devemos deixar métodos mais “tradicionais” por exemplo, trabalhos manuais, sobre o risco de se perder um conjunto de capacidades relevantes. O ensino está em constante dinâmica e evolução e cabe-nos a nós acompanhá-lo.

No que diz respeito ao tema deste relatório, verifiquei ao longo do meu estágio e através da aplicação de atividades como jogos lúdicos, trabalhos manuais, pesquisas, visitas a exposições, visualização de documentário, diálogo e debates com os alunos sobre as mais variadas temáticas lecionadas na disciplina, a importância que esta tem no crescente interesse pela ciência geográfica e também na criação de laços afetivos e de empatia com os colegas e professor o que é essencial para alcançar o sucesso no processo de aprendizagem.

Em todas as atividades desenvolvidas com as turmas do 7º ano, 8º ano, 9º ano, 10º ano e 12º ano, com os resultados da observação direta em sala de aula, foi notório como são fundamentais estes métodos para a consolidação e aprendizagem dos conteúdos bem como o desenvolvimento do conceito de cidadania territorial.

A cidadania territorial promovida por estas atividades favorece o conhecimento do aluno sobre o território, promovem o pensamento crítico sobre as temáticas e pela realidade que os rodeia, competências cognitivas e desenvolvem a capacidade de análise e compreensão dos fenómenos humanos e físicos que ocorrem no território em diferentes escalas.

Com esta aprendizagem profissional, pretendo aprofundar e diversificar as metodologias em sala de aula que tenham por base a estimulação de uma aprendizagem ativa, em que o aluno é “chamado” constantemente a intervir e a participar em diferentes contextos, que a aprendizagem seja acompanhada do desenvolvimento do pensamento crítico de cada aluno, o que enriquece as aulas e os próprios alunos que se sentem desde jovens no papel de cidadãos ativos em sociedade.

O estágio permitiu-me ainda refletir sobre o papel de Professora, que Professora quero ser eu no futuro? Essa foi uma questão frequente na minha mente no decorrer do estágio, e finalizo aos dias de hoje por dizer que além do conhecimento científico da disciplina é necessário ter a capacidade de estar no lugar do outro, ter empatia, saber ouvir e de me adaptar às diferentes situações.

É importante o bom ambiente em sala de aula para que o processo de ensino-aprendizagem traga os seus “frutos”. Estou ciente do papel relevante que é ser professora, temos em nossas mãos a oportunidade de modificar sociedades, num momento tão desafiante.

Neste contexto, este relatório pretende ser um contributo para a prática docente em Geografia. Em que o professor seja o motor do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e atrativas para os alunos afim de termos cidadãos conhecedores do território e com interesse em participar ativamente em sociedade.

Além disso, uma sugestão para futuras investigações é a articulação da Geografia com outras disciplinas, algo bastante pertinente é o desenvolvemos de atividades em parceria com outras ciências que é possível mediante a capacidade interdisciplinar desta ciência e que está bem clara nas aprendizagens essenciais.

As minhas dificuldades sentidas no estágio foi adaptar as atividades ao tempo de aula, sendo em alguns momentos insuficiente e os alunos tiveram que terminar em casa, outra prendeu-se com o jogo didático adaptado do conhecido “Quem é Quem” em que o fato de ser uma turma com bastantes alunos gerou em determinados momentos alguma confusão em sala de aula, mas que foi possível gerir.

Caso o tempo me permitisse gostaria de ter desenvolvido outras atividades com continuo objetivo de desenvolver o conceito de cidadania territorial, nomeadamente, um projeto com a autarquia de Viana do Castelo e os alunos do 10ºano de Geografia A para exploração da realidade local em termos populacionais, económicos, territoriais e ambientais através da análise dos dados dos principais indicadores e posteriormente uma

apresentação das principais ilações e a patilha de eventuais soluções e propostas para determinados desafios. Gostaria ainda de ter participado com uma turma no projeto “Nós Propomos” pela relevância que este projeto tem apresentado para o ensino da Geografia numa perspectiva de desenvolvimento de uma cidadania ativa.

Referências bibliográficas

Bandeira, M., *et. al.* (direção) 2014. Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspetivas. Fundação Francisco dos Santos. Lisboa.

Braga, F.S. (2021). Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de Geografia e na formação do professor de Geografia. *Revista Signos Geográficos*.

Claudino, S. (2014). A Educação Geográfica em Portugal e os Desafios Educativos. *GIRAMUNDO*, Rio de Janeiro, V.1, N. 2, P.7-19.

Claudino, S. (2014). Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. *Scripta Nova – REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES*. Barcelona.

Educação (2018) Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06, páginas 2928 – 2943. Presidência do Conselho de Ministros.

Martinha, C. e Rego, P. (2023). A cidadania territorial e a educação geográfica. UMinho Editora.

ME (2018). Geografia. Aprendizagens Essenciais. 3ºCiclo do Ensino Básico. Lisboa.

Observar e Aprender: Partilha de práticas pedagógicas em escolas da ULisboa (2013/2014).

Silva, Â., Chamusca, P. (2023). Demografia. In Chamusca, Pedro; Bento-Gonçalves, António. Os desafios (geográficos) da gestão territorial. Uminho Editora/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. ISBN 978-989-9074-07-1. eISBN 978 989-9074-08-8 <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.70.11>.

Sites

[Projeto Nós Propomos!: seminários nacional e regional | Direção-Geral da Educação](#) – consultado a 28 de agosto de 2025.

Anexos

Anexo 1 – Exposição – Papéis da Liberdade: Presos Políticos de Viana do Castelo



AS COMEMORAÇÕES HISTÓRIA INICIATIVAS NOTÍCIAS AGENDA RECURSOS

[< VOLTAR A AGENDA](#)

EXPOSIÇÃO – PAPÉIS DA LIBERDADE: PRESOS POLÍTICOS DE VIANA DO CASTELO

05/10/2024
a 27/10/2024

10:00 • 17:00

Exposições • Núcleo de Viana do
Castelo do Arquivo Ephemera

Antigos Paços do Concelho de Viana do
Castelo • Viana do Castelo

[ver mapa](#)



Exposição – Papéis da Liberdade: Presos Políticos de Viana do Castelo.

EXPOSIÇÕES

VIANA DO CASTELO

Anexo 2 – Apresentação das regras do jogo didático

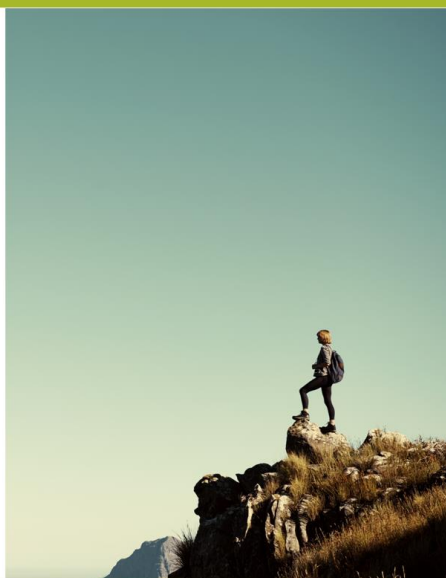


**Vamos explorar as diferentes
formas de relevo?**

Que forma de relevo
sou ?

Objetivo

- Distinguir as diferentes formas de relevo.



Regras do Jogo

- Dividir a turma em 4 grupos com 4 elementos;
- Atribuir a um grupo uma forma de relevo;
- O grupo adversário terá de descobrir qual é. Para isso terá que formalizar diversas questões até descobrir a forma de relevo.
- Cada pergunta equivale a 1 tentativa.
- Ganha quem utilizar menos tentativas (perguntas) e acertar na forma de relevo.

Anexo 3 -Fichas de Trabalho



Grupo I

Principais problemas sociodemográficos e soluções

1- Estabelece a correspondência entre o conceito e a respetiva definição.

Letra	Conceito
A	Índice de dependência total
C	Índice de dependência de jovens
D	Índice de dependência de idosos
E	População ativa
F	População inativa

	Definição
	Relação entre a população idosa e a população em idade ativa.
	Relação entre o total (jovens e idosos) e a população em idade ativa.
	Conjunto de indivíduos que exerce uma profissão remunerada ou em situação de desemprego
	Relação entre a população jovem e a população em idade ativa.
	População que não exerce qualquer atividade remunerada.

2 Lê a afirmação seguinte e observa a figura 1, com os índices de dependência, em Portugal, no ano de 2019.

As alterações na estrutura etária da população têm influência no grau de envelhecimento e dependência das populações.



Figura 1 - Índices de dependência, Portugal, 2019.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas 2019, adaptado.

2.1 Selecciona a única opção correta para que a afirmação seguinte seja verdadeira.

O número de idosos e jovens por cada 100 pessoas potencialmente ativas, isto é, o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, foi...

- (A) 21,1, isto é, existiam cerca de 21 pessoas dependentes, por cada 100 em idade ativa.
- (B) 34,5, isto é, existiam cerca de 35 pessoas dependentes, por cada 100 em idade ativa.
- (C) 55,6, isto é, existiam cerca de 56 pessoas dependentes, por cada 100 em idade ativa.
- (D) 21,1, isto é, existiam cerca de 21 pessoas dependentes, por cada 100 jovens.

Na atualidade, discute-se o prolongamento da idade da reforma associado ao aumento da esperança de vida, devido, principalmente, à necessidade de...

- (A) elevar o número de contribuintes ativos.
- (B) assegurar a formação ~~intergeracional~~ ^{intergeracional} de ativos.
- (C) aumentar a percentagem de ativos qualificados.
- (D) proporcionar o envelhecimento ativo.

3. Identifica um dos problemas demográficos de Portugal.

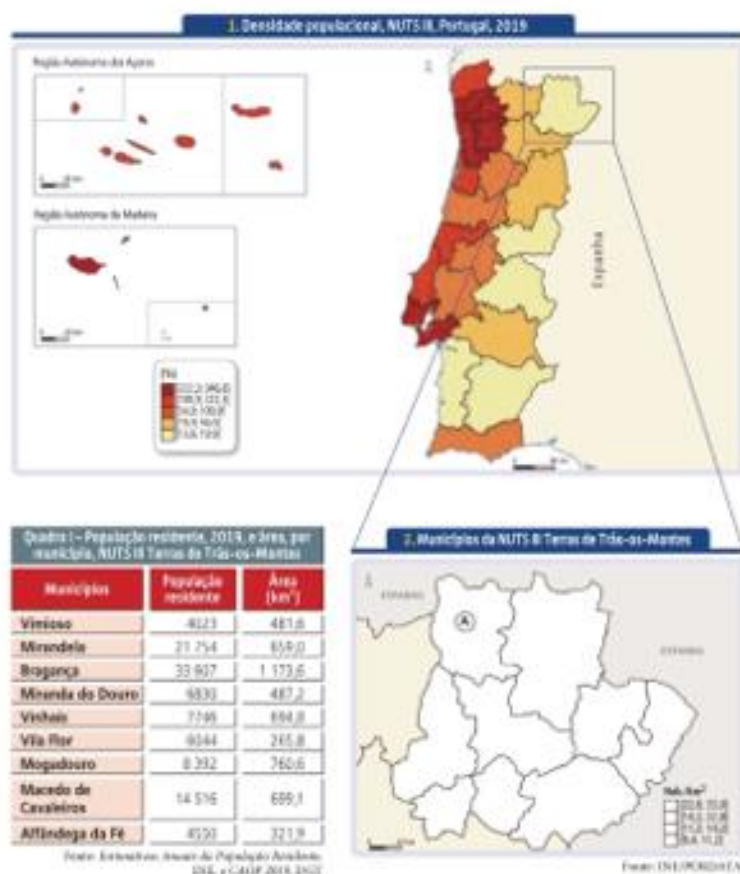
4. Menciona 3 soluções para o problema identificado na questão anterior.

I

Grupo II

Distribuição da população

Observa atentamente os mapas das figuras 1 e 2 e os demográficos do quadro I.



1-Identifica os padrões da distribuição da população residente em Portugal evidenciados no mapa da figura 1.

2- Lê as seguintes afirmações.

- I. A litoralização do povoamento é, sobretudo, notória no litoral ocidental do Continente, entre as NUTS III Região de Leiria e Alto Minho.
- II. Em Portugal continental, o litoral meridional é mais povoado que o litoral ocidental.
- III. A NUTS III Alentejo Litoral registou, em 2019, uma densidade populacional superior a 19,9 hab./km².
- IV. No litoral ocidental do Continente, a pressão demográfica compromete a capacidade de carga humana do território.
- V. A bipolarização consiste na existência de dois grandes polos (áreas metropolitanas de Lisboa e Porto), que exercem atração sobre a população e as atividades económicas.

2.1- Identifica as afirmações verdadeiras.

2.2 - Menciona dois fatores naturais e dois fatores humanos responsáveis pelas assimetrias da distribuição da população residente em Portugal.

Ficha de trabalho

7ºano – Geografia

União Europeia - Bandeira



1. O que significam as 12 estrelas da UE?
2. Em que data se assinala o dia da Europa?
3. Qual o hino Europeu?

4. Refere o tratado assinado em cada um dos anos seguintes:
- a) 1957,
 - b) 1992,
 - c) 1997,
 - d) 2001,
 - e) 2007,
- 2- Em que ano a CEE passou a UE:
- 3- Indica a data de adesão de Portugal à atual UE:
- 4- O que entendes por Espaço Shengen?
- 5- O projeto de moeda única aconteceu oficialmente em 2002. Indica o símbolo da moeda e 4 países que integram a Zona Euro.

Ficha – 7ºano Geografia

Na superfície a Terra há diferentes formas de relevo.

1. Observa a fig. 1.

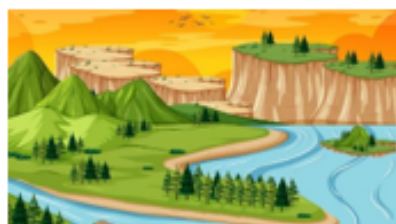


Fig. 1 – Formas de relevo

1.1. Estabelece a correspondência entre o conceito e a respetiva definição. (15 pontos)

Letra	Conceito	Letra	Definição
A	Montanha		Elevação de baixa altitude com vertentes pouco acentuadas e cume arredondado.
B	Depressão		Elevação de grande altitude, com cumes pontiagudos ou arredondados e vertentes de grande declive.
C	Planalto		Área com altitudes inferiores às áreas envolventes.
D	Planície		Superfície aplanada, de elevada altitude, frequentemente delimitada por vertentes abruptas.
E	Colina		Superfície extensa e plana de baixa altitude.

2. Sabemos que o relevo influencia a dinâmica da água e do solo. Com base nos conceitos de declive e vertente, assinala a alternativa correta. (10 pontos)

- A) Declive é o nome dado à parte mais plana da vertente, onde a água se acumula.
- B) Vertente é a inclinação do terreno, medida em percentagem, enquanto declive é toda a superfície inclinada.
- C) Vertente é a parte lateral de uma elevação e declive é o grau de inclinação dessa elevação.
- D) Declive e vertente são sinónimos e representam a mesma coisa no relevo.

3. Atenta à fig. 2.



Fig. 2 – Região do Douro

3.1. Indica dois tipos de relevo que podemos identificar na fig. 2. (15 pontos)

4. Lê as seguintes afirmações e classifica-as de verdadeiras (V) e falsas (F). (15 pontos)

- a) O processo erosivo começa com o desgaste das rochas e do solo, causado por agentes como a água, o vento e a temperatura.
- b) O transporte dos sedimentos ocorre após o desgaste e é realizado exclusivamente pelos rios.
- c) A deposição (ou sedimentação) acontece quando os sedimentos transportados perdem energia e se acumulam em locais como deltas, planícies e fundos de vales.
- d) O vento, apesar de ser um agente erosivo, não é capaz de transportar sedimentos a grandes distâncias.
- e) A erosão só ocorre em áreas desérticas ou costeiras, onde há pouca vegetação.

5. A água é um agente erosivo que se age de múltiplas formas. (15 pontos)

5.1. Refere três tipos de erosão decorrentes da ação da água.

6. Os agentes erosivos podem ser externos e internos. (10 pontos)

6.1 Apresenta dois agentes erosivos internos.

7. Atenta à fig. 3.

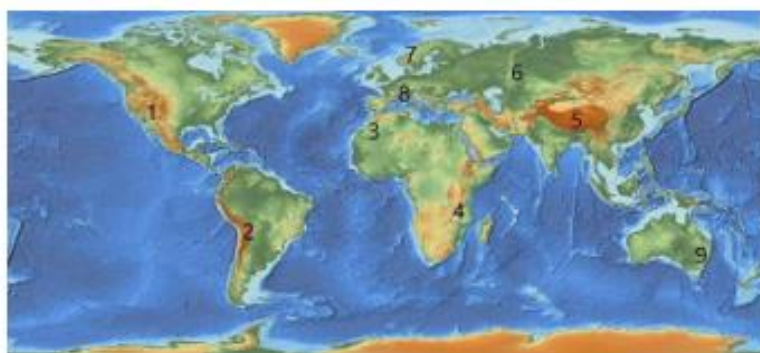


Fig. 3

7.1. No mapa da fig. 3 estão identificadas 9 cordilheiras.

7.1.1. **Seleciona e identifica** 5 cordilheiras mundiais. (10 pontos)

8. Observa a fig. 4.



8.1. No mapa da fig. 4 estão identificadas 10 serras portuguesas.

8.1.1. **Seleciona e identifica** 4 serras portuguesas. (10 pontos)

Bom trabalho!

Anexo 4 - Ficheiro Power Point



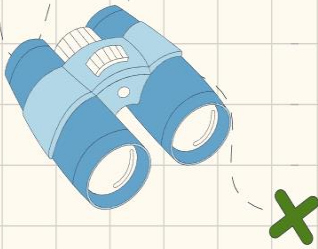
13-05-2025

2

Aula - 7ºano

- 1 Introdução ao tema
- 2 Explicação dos diferentes tipos de relevo
- 3 Exercícios e atividade prática
- 4 Conclusão (revisão dos conteúdos)

3



Montanha



Elevação de grande altitude
Cumes pontiagos ou arredondados
Grande declive

Planalto

Superfície aplanada, de elevada altitude, rodeada por vertentes abruptas.

4



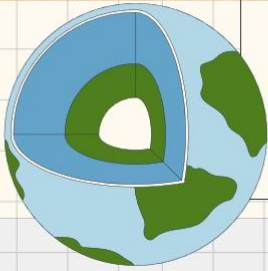


5



Planície

Superfície extensa e plana de baixa altitude.



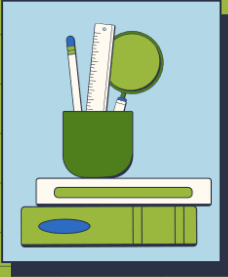
7

Colina

Elevação de baixa altitude com vertentes pouco acentuadas e cume arredondado.



8



Atividade prática

Utiliza os materiais disponibilizados e faz a tua “maquete” com os tipos de relevo abordados.



PARTE 2

9



Muito bem!

Quais foram os tipos de relevo que aprendeste durante a aula?

Visitaremos esses relevos **virtualmente** em nossa próxima aula.

